



Evento	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2014
Local	Porto Alegre
Título	Efeitos comportamentais e eletroencefalográficos de autorreferência numa tarefa de reconhecimento
Autor	JULIANA AVILA DE SOUZA
Orientador	GUSTAVO GAUER

O efeito de autorreferência sobre a memória tem sido relativamente bem documentado e consiste no fato de que são recuperadas mais informações sobre um evento quando ele foi codificado pelo sujeito em alguma relação a si mesmo. Tais efeitos são especialmente relevantes para a memória episódica, na retenção de informação sobre eventos passados pessoalmente experienciados em tempo e espaço específicos. Estudos com correlatos eletrofisiológicos do efeito de autorreferência sobre a memória episódica têm demonstrado uma relação entre o processamento autorreferente e os componentes de Potenciais Relacionados a Eventos (PREs) ligados a processos de recordação consciente (*LPP - Late Posterior Component*) em contraste com familiaridade (*FN400*). O objetivo deste experimento é verificar a presença dos componentes de PREs ligados a recordação e familiaridade no reconhecimento de itens estudados com ou sem autorreferência. A hipótese é de que se identifique respectivamente a presença do componente de recordação para itens codificados em processamento autorreferente (item “aplica-se a mim”) e do componente de familiaridade para itens codificados em processamento referente a objetos inanimados, porém similares à forma e proporções humanas (item “aplica-se a estátuas”). Os dados preliminares foram coletados com quatro estudantes universitários (idade média 22,75; 3 homens), que responderam à tarefa de reconhecimento com manipulação de autorreferência. A tarefa foi composta de três fases: estudo (apresentação de uma lista de 52 palavras nas duas condições, distribuídas pseudoaleatoriamente); *filler* (tarefa distratora); e teste (apresentação das palavras da lista de estudo entre 50 palavras distratoras para reconhecimento). Os dados comportamentais indicaram diferença significativa ($\chi^2 = 97.041, p < 0.001$) entre as condições para acurácia da memória, com mais acertos em autorreferência (83,3%) do que para objeto (68%). Já os tempos de reação não apresentaram diferença significativa na comparação entre as condições experimentais ($F = 0.508, p = 0.477$). Os dados eletrofisiológicos são resumidos a seguir. As médias das amplitudes nos intervalos 300-500ms ($F = 0.887, p = 0.416$) e 400-800ms ($F = 0.274, p = 0.638$) não indicaram diferenças significativas entre as condições experimentais. Na comparação entre as localizações parietais P3 e P4 para o efeito antigo/novo do componente parietal (*LPP*), não foram encontrados resultados significativos ($F = 2.795, p = 0.193$). Também não foi encontrada diferença significativa quanto ao componente *FN400*, na comparação entre eletrodos F3 e F4 ($F = 0.873, p = 0.419$). Embora o número de sujeitos deste estudo preliminar não seja suficiente para resultados estatisticamente significativos, uma clara tendência a diferenças que corroboram a hipótese principal é visível na inspeção dos dados, e deve ser confirmada com o aumento da amostra. Os efeitos são similares ao encontrado na literatura, corroborando a relevância da teoria de duplo processo para a compreensão dos efeitos de autorreferência no reconhecimento de itens pela memória episódica.